

Caracaraí e o olhar de Sergio Bernardes sobre Roraima

Caracaraí y la mirada de Sergio Bernardes sobre Roraima

Caracaraí and the view of Sergio Bernardes on Roraima

Claudia Helena Campos Nascimento

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Pará (2013). Professora assistente da Universidade Federal de Roraima, UFRR.

E-mail: claudia.nascimento@ufr.br  orcid.org/0000-0002-1447-4915

Paulina Onofre Ramalho

Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural (2012). Professora assistente da Universidade Federal de Roraima, UFRR.

E-mail: paulina.ramalho@ufr.br  orcid.org/0000-0002-4125-7246

Arleisson Fernan Pedreira Furo

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Pará. Graduado em Direito pelo Centro Universitário do Estado do Pará (2016).

E-mail: arleisson@ufpa.br  orcid.org/0000-0003-2084-6196

Leonardo Rocha Oliveira

Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Roraima, UFRR.

E-mail: rocha_lro@hotmail.com  orcid.org/0000-0002-4489-9949

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar a contribuição do arquiteto Sergio Wladimir Bernardes para Roraima a partir de seus projetos e estudos voltados, especialmente, para a cidade de Caracaraí, situada no sul do Estado. A pesquisa apoiou-se na revisão bibliográfica, cruzamento de textos e fontes documentais, acrescida de dados de coleta de campo. A atenção sobre este tema surge a partir do mapeamento da produção arquitetônica moderna em Roraima, apontando para um projeto de Bernardes executado: o edifício da Prefeitura de Caracaraí. Durante a pesquisa pode-se perceber o olhar do arquitetos para as discussões e proposições no campo do desenvolvimento regional, em uníssono com os planos desenvolvimentistas para a Amazônia, a partir do que é consolidado em publicações sob a assinatura do Laboratório de Investigações Conceituais (LIC). O artigo, portanto, busca analisar as inserções de Bernardes em Caracaraí e o contexto histórico em que se insere, como consecução da proposta do LIC denominada «modelo hidráulico» que, por conseguinte, se configura não somente como importante marco da modernidade roraimense, mas também sob a perspectiva macro a que se destinava, de acordo com a política desenvolvimentista para a Amazônia, dos planos de desenvolvimento para a região da década de 1970.

Palavras-chave: Sergio Bernardes; Caracaraí/RR; Planos de Desenvolvimento para a Amazônia/Década de 1970.

RESUMEN

El presente trabajo pretende mostrar la contribución del arquitecto Sergio Wladimir Bernardes al Estado de Roraima a partir de sus proyectos y estudios dirigidos, especialmente, a la ciudad de Caracarái, situada en el sur del Estado. La investigación se fundamenta en la revisión de la bibliografía, cruce de textos y fuentes documentales, más datos de recolección de campo. La motivación sobre este tema surge a partir del mapeo de la producción arquitectónica moderna en Roraima, apuntando hacia un proyecto de Bernardes ejecutado: El edificio del Municipio de Caracarái. Durante la investigación se puede percibir la mirada de los arquitectos para las discusiones y proposiciones en el campo del desarrollo regional, al unisono con los planes de desarrollo para la Amazonia, a partir de lo cual es consolidado en publicaciones bajo la firma del Laboratorio de Investigaciones Conceptuales (LIC). El artículo, por lo tanto, busca analizar las intervenciones de Bernardes en Caracarái y el contexto histórico en que se inserta, como consecuencia de la propuesta del LIC denominada «modelo hidráulico» que, por consiguiente, se constituye no sólo como importante marco de la modernidad roraimense, pero también bajo la perspectiva macro a la que se destinaba, de acuerdo con la política de desarrollo para la Amazonia, de los planes de desarrollo para la región de la década de 1970.

Palabras clave: Sergio Bernardes; Caracarái / RR; Planes de Desarrollo para la Amazonia / Década de 1970.

ABSTRACT

This work aims to present the contribution of the architect Sergio Wladimir Bernardes to Roraima from his projects and studies, especially for the city of Caracarái, located in the south of the state. The research was based on the bibliographical revision, cross-referencing of texts and documentary sources, plus field collection data. The attention on this theme arises from the mapping of the modern architectural production in Roraima, pointing to a project of Bernardes executed: the building of the City Hall of Caracarái. During the research was possible to see the architects' perspective on the discussions and propositions in the field of regional development, in unison with the developmental plans for the Amazonia, from which it is consolidated in publications under the signature of the Laboratory of Conceptual Investigations (LIC). The article, therefore, seeks to analyze the insertions of Bernardes in Caracarái and the historical context in which it is inserted, as a result of the proposal of the LIC denominated «hydraulic model» that, therefore, is configured not only as important landmark of roraimense modernity, but also under the macro perspective that was destined, according to the development policy for the Amazonia, of the development plans for the region of the 1970s.

Keywords: Sergio Bernardes; Caracarái / RR; Development Plans for the Amazon / Decade of 1970.

Introdução

Quanto menos especialistas somos, menores são os condicionamentos que nos envolvem. O descompromisso de um não profissional se de um lado é perigoso por possibilitar as premissas do não viável, por outro lado pode facilitar uma análise mais elástica do quadro geral, pois a visão de fora e de longe pode revelar aspectos sonogados aos especialistas envolvidos pela situação.
Sergio Bernardes.

Para entendermos a contribuição de Sergio Wladimir Bernardes (Rio de Janeiro, 1919-2002) em Roraima é necessário compreender o contexto: tanto do arquiteto e seu aporte, quanto do cenário ao qual ele propôs seu traço. Assim sendo, é impossível ver sua arquitetura sem sua composição ideológica, assim como a forma como ela se enquadra, sem entendermos as redes que a conduziram. Mais do que a contribuição formal da arquitetura ou das possíveis consequências advindas, pretendemos desenvolver neste trabalho a perspectiva de Sergio Bernardes sobre Roraima.

Toda perspectiva depende do ponto de vista, portanto, indutora e discursiva. O ponto de vista de Sergio Bernardes, por sua vez, é multifacetado e esta característica está impressa em suas

contribuições para o Estado de Roraima (Território federal na década de 1970), tanto no campo da Arquitetura quanto do Planejamento Regional. Assim, não é possível analisar sua obra desconsiderando essa característica ampla de seu olhar, especialmente no que tange sua atuação neste período. Ainda não há trabalhos científicos que revisem o tema, sendo de interesse do Projeto Memória (BERNARDES, 2017), ao qual esse trabalho pretende contribuir objetivamente nos limites possíveis ao universo do arquiteto.

A inserção de Sergio Bernardes em Roraima está registrada documentalmente em seu Curriculum Vitae (BERNARDES, 1991, p. 14) e em uma publicação norte-americana (MURIEL, 1980, p. 92) que aponta projetos para Boa Vista (Prefeitura Municipal e Praça Cívica) e Caracarái (Centro Cívico, Mercado Municipal, Estação Rodoviária e Prefeitura Municipal) no ano de 1976. O presente artigo considera a existência do edifício da Prefeitura Municipal de Caracarái como um elemento de sua assinatura, inserido no conjunto para esta cidade no sul de Roraima, como consoante à proposta do Laboratório de Investigações Conceituais (LIC), embora não exista registro no “*Curriculum Vitae* dos Bô-

nus Patrimoniais” (LIC-SBA, 1977, p. 129-133). O LIC situava-se no edifício que também abrigava o escritório Sergio Bernardes Associados, e constituiu-se enquanto instância importante e autônoma em relação ao escritório, porém não se podem negar as interfaces que subsidiavam as ações projetuais com as discussões promovidas no primeiro (GUANAES, 2016).

Poucos estudos abordam a atuação de Sergio Bernardes em Roraima, e mesmo o objeto arquitetônico da Prefeitura de Caracará, quer em sua condição física atual ou pretérita, quer em seu histórico, carece de investigações, à exceção de alguns exercícios acadêmicos, especialmente nas disciplinas na área de Teoria e História do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima, que vêm sendo desenvolvidos tendo o mesmo como objeto de pesquisa. Além destes, existem apenas alguns trabalhos que tratam isoladamente do tema a partir de poucas informações mal sistematizadas sobre o objeto arquitetônico. Sob a perspectiva da Geografia e da História, podemos identificar o cenário como um todo, inclusive sobre as intervenções à época em Caracará. Destacamos as contribuições em relação ao período histórico e lócus geográ-

fico (RICE, 1978), (OLIVEIRA, s/d), (SANTOS, 2013), (SILVA, 2007), (VERAS, 2015), entre outros. O trabalho de Martins (2010) trata da construção imagética do ideário de progresso no período; SOUZA (2017), mais recente, trata especialmente do cenário de Caracará sob a perspectiva histórica.

Não podemos negar a importância da assinatura do projeto do edifício da Prefeitura de Caracará para caracterizar a contribuição de Bernardes em Roraima, contudo esse trabalho aponta para a necessidade de se pesquisar além do objeto arquitetônico, visto que percebemos que sua contribuição mais abrangente é a inserção de seu ideário no território amazônico, sendo a Prefeitura de Caracará um marco simbólico. Nesse sentido, a cidade de Caracará, no sul do Estado de Roraima, surge como ponto geográfico estratégico e notável para a sua inserção projetual, pelos motivos que serão justificados a seguir.

O artigo se compôs da caracterização do tema, sendo breve em relação à descrição biográfica do arquiteto, mas inserindo elementos necessários para o fluxo de compreensão no decurso do texto, especialmente sobre a importante

contribuição do LIC a partir de suas publicações de meados da década de 1970.

A partir do final dos anos 50, “o mal-estar de viver no feio” foi provocando aquele jovem colecionador de prêmios a direcionar sua inquietação e invenção para a vida de seus semelhantes na cidade. Para melhor desempenhar esse desafio cria o Laboratório de Investigações Conceituais LIC, em junho de 1978. Quer dizer, cria formal e legalmente; porque, como acentua ele, o LIC já existia desde 1959, “como comportamento” (BRITTO, in BERNARDES; CAVALCANTI, 2010, p. 130).

Discorreremos de forma mais completa sobre o contexto de Roraima e da Amazônia na década de 1970, que é de extrema importância para caracterizar a forma como houve a aproximação do arquiteto carioca ao território da Amazônia Setentrional, sendo necessário o aprofundamento sobre os planos e políticas de desenvolvimento. Portanto, o foco do recorte temporal se fará sobre meados da década de 1970, período da construção da Prefeitura de Caracaraí, tendo a arquitetura como elemento balizador, não o foco do trabalho.

A escala amazônica é um limitador para o trabalho de campo. Portanto os dados devem ser otimizados ao máximo para que seja possível uma síntese confiável e digna do tema. Assim, em 2015, em reunião entre a coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo e a presidência do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Roraima¹, foi aceso esse farol rumo ao sul do Estado, gerando visitas de reconhecimento em fins de 2016 e início de 2017, e que somente pôde ser aportada institucionalmente em 2017, a partir de convite ao curso feito pela Comissão de Patrimônio da Prefeitura de Caracaraí. Nesse mesmo ano foi empreendida atividade acadêmica em grupo, que garantiu importantes registros fotográficos do edifício, seu entorno e de outras edificações relevantes da cidade, além de levantamento preliminar que permitiu a produção de planta de situação e maquete volumétrica.

Nesse sentido, justificando a importância temática que não se insere nos recortes de campo profissional, o artigo visa apresentar os elementos que compõem a perspectiva de inserção da obra de Sergio Bernardes, cujo marco

1 À época, a coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR estava a cargo da professora Cláudia Nascimento e a presidência do CAU-RR da arquiteta Perpétua Barbosa.

físico se faz pela arquitetura invisível² da Prefeitura de Caracarái, mas que abre portas para caminhos mais longos na compreensão do período e suas tensões políticas e históricas para a ideia de integração nacional.

Sergio Bernardes, o legado e seus desafios

Utopia seria pensar que tal plano será realizado amanhã ou daqui a um século.

Realismo é saber que pode ser feito.

Sergio Bernardes, 1965

A contribuição de Sergio Bernardes, tanto no campo da Arquitetura quanto do Urbanismo, se faz importante no sentido de buscar, através do seu fazer, a sua visão crítica. É reveladora a qualidade de sua assinatura ao apresentar os elementos do modernismo sob uma particular visão de mundo. O edifício da Prefeitura de Caracarái, como muitos de seus projetos, não se destaca na paisagem. Desenvolve-se segundo a tríade ideológica/atitudinal do LIC: atitudes perceptiva, criativa e sistematizadora. Assim, no vivenciar da arquitetura é que a mesma se torna reveladora de suas qualidades. É interessante como a característica de não-arquitetura proposta

por Bernardes se manifesta nessa obra, sendo, ao mesmo tempo, tão importante e quase invisível, sentimento comum a todos que empenharam esforços nos trabalhos de reconhecimento citados anteriormente. Portanto, para entendermos o olhar de Sergio Bernardes, vamos trabalhar sobre os enfoques históricos buscando uma análise sincrônica dos aspectos locais, políticos e projetuais, a partir de breve biografia.

Sergio Bernardes, o arquiteto

Sergio Bernardes possui produção múltipla, especialmente entre as décadas de 1940 e 1960. Contudo, não restringiu sua atuação aos icônicos e importantes projetos residenciais e institucionais. A sua personalidade flui em vários campos, o que fez dele uma personagem quase mítica, se não fosse real. Como observa Lauro Cavalcanti:

Múltiplo, foi exímio arquiteto de prédios, designer de móveis, projetista de automóveis e aeroplanos, planejador urbano, pensador de sistemas, piloto de corridas, candidato a prefeito do Rio de Janeiro, professor e, sobretudo, uma pessoa cativante e irresistível para todos que o conheceram. A diversidade de Bernardes não é contudo, uni-

2 Faz parte da proposição projetual de Bernardes deste período a inserção do que passou a chamar de não-arquitetura, como veremos a seguir.

formemente distribuída: a figura do arquiteto é preponderante, dela derivando e dialogando com as demais. (CAVALCANTI, 2004, p. 12)

Embora tenha visibilidade internacional, com frequente presença em publicações estrangeiras especializadas (SEGAWA, 2010), há um hiato em relação ao reconhecimento de sua produção da década de 1970 até sua morte. Situação imputada à ruptura do processo projetual de Bernardes, associada à sua ida para os Estados Unidos para trocas com Buckminster Fuller (1895-1983) sobre proposições para o Hotel Tropical de Manaus, em 1968, onde passou uma longa temporada (BERNARDES, 2014). Sua biografia baseia-se sobretudo em obras icônicas de sua produção: Country Club de Petrópolis, RJ (ainda como estudante, projeto publicado na revista *L'Architecture D'Aujourd'hui*, em 1947); residência Lota Macedo Soares (Petrópolis, 1953/1956); os pavilhões de São Cristóvão (Rio de Janeiro, 1960-1962) e da Feira Mundial da Bélgica (Bruxelas, 1958); Hotel Tambaú (João Pessoa, 1966); mausoléu a Castelo Branco (Fortaleza, 1968); Centro de Pesquisas da Petrobrás - CENPES (Rio de Janeiro, 1969); Mastro da Bandeira Nacional (Brasília, 1969), entre tantas.

Aliás, será o contexto de proximidade com os governos militares, no qual se insere Caracará, que aponta para o sentido de *damnatio memoriae* à produção do arquiteto.

Bernardes foi visionário, mas não se furtou a registrar suas ideias e traçar seus planos. Sua visão cosmopolita vai conduzir a outro campo, também amplo, das composições e proposições «planetárias», como denominava o estudo de soluções para problemas do desenvolvimento moderno. Negando utopismos e ideias esvanescentes, vai construir o ambiente propício, por onde esses conceitos pudessem ser consolidados de forma a se tornarem planos críveis: o LIC.

Entre os principais produtores da arquitetura moderna de meados do século XX, a dualidade formal de Oscar Niemeyer e Sergio Bernardes se afinava no desejo de promover mudanças, como anota Lauro Cavalcanti:

Alheios a estas questões e a uma possível rivalidade, eram excelentes amigos e almoçavam quase todos os dias juntos, cercados ou não de outros companheiros. Não apenas conversas de arquitetura povoavam as suas mesas: unia-os o imenso sabor pela vida, boemia, aventuras e a inebriante sensação de estarem

contribuindo para alterar a cena arquitetônica e o próprio país (CAVALCANTI, 2004, p. 22).

Assim, em escala nacional, temos dois importantes atores que entendiam a importância de seus traços como potenciais promotores de mudanças. Visto que os espaços se transformam pela força e pelo ritmo dos fatos socioeconômicos, os quais marcam política, econômica, cultural e socialmente o espaço local, podemos entender o papel do arquiteto, se disposto a ser o propulsor dessas mudanças. E, assim, insere-se Sergio Bernardes em Roraima.

Caracará: origem e suas transformações

Caracará surge, inicialmente, a partir de um processo espontâneo baseado na dinâmica da pecuária, como ponto de apoio para o descanso dos condutores de gado às margens do rio Branco, que deslocavam o rebanho das fazendas do norte de Roraima, no entorno de Boa Vista e margens do mesmo rio, devido a função estratégica dessa via fluvial.

Sendo assim, o distrito sede desse povoado foi outrora um simples campo destinado ao embarque de gado em trânsito de Boa Vista para Manaus, tendo tido suas primei-

ras residências erguidas no ano de 1900 pelos vaqueiros empregados do Coronel Bento Ferreira Marques Brasil, então proprietário daquelas terras, quando, os primitivos habitantes dessa região eram os índios pertencentes à nação Paraviana, que dominavam as margens do rio Branco (SILVA, 2007, p. 104-105).

A importância da função portuária se estabelece naturalmente devido às condições de navegabilidade do rio Branco que, ao norte desta localidade, é interceptado pelas corredeiras do Bem-Querido, com seis quilômetros de extensão:

O rio Branco entre maio e setembro, período de chuvas em Roraima, é francamente navegável até Caracará enquanto no período de estiagem a navegação é acessível a pequenas embarcações. No trecho compreendido entre Caracará e Boa Vista, mesmo no período chuvoso, é difícil navegar devido à presença das cachoeiras de Bem-Querido e de Cojubin, agravando-se na estiagem com o surgimento de bancos de areia (SILVA, 2007, p. 85-86).

A condição geográfica vai induzir que Caracará assumira importância regional a partir do surgimento do município de Boa Vista, em 1891, ainda pertencente ao Estado do Amazonas. A expedição de Hamilton Rice, em 1924, “nos dá a importância dessa localidade para o

comércio local, inclusive escolhendo a vila como centro de suas operações” (SILVA, 2007, p. 105). Com a criação da Vila de Boa Vista do Rio Branco, esta vai, a partir de sua criação em 1934, possuir dois distritos: Murupu e Caracaraí. Na década de 1930, segundo Silva (2007), a população estava distribuída da seguinte forma: município de Boa Vista com 10.509 habitantes, sendo 5.248 no distrito de Boa Vista (1.398 na sede e 3.850 na zona rural); distrito do Murupu, 4.651 habitantes; distrito de Caracaraí 610 habitantes, sendo que o censo contabilizava a população do Murupu e de Caracaraí como rural.

A partir do Decreto-Lei nº 5.812, de 13 de setembro de 1943, criou-se o Território Federal do Rio Branco, composto pelos municípios de Catrimani, que não foi instalado oficialmente, e Boa Vista do Rio Branco (Figura 1). Nesse período, conforme Cavalcanti (1949), Caracaraí era um dos dois aglomerados populacionais mais importantes da região do baixo rio Branco.

Apesar dessa relativa importância, Caracaraí adentrou a década de 1950 com 428 habitantes, registrando um decréscimo populacional em relação à década anterior (GUERRA, 1957). Apenas o

município de Boa Vista apresentou crescimento populacional, notadamente na cidade de Boa Vista, advindo do afluxo de pessoas de outras áreas, que pode ser “explicado pela preocupação dos diversos governadores em fazer da capital um centro urbano dotado de certos recursos” (GUERRA, 1957, p. 132). De fato, Barros (1995) aponta que o estabelecimento das principais funções urbanas em Boa Vista criou um contraste entre esta e outras localidades, como o povoado portuário de Caracaraí.

Em estudo sobre o Território do Rio Branco, o geógrafo Antônio Teixeira Guerra descreve que, em 1954, Caracaraí apresentava uma rua principal, paralela ao rio Branco e, transversais a esta, duas pequenas ruas. No que se refere às habitações, a vila possuía 52 casas, das quais sete em alvenaria, oito em madeira e as demais em taipa. Além disso, contíguos ao porto foram construídos barracões em madeira, que funcionavam como depósitos de mercadorias para o governo e particulares. Acrescia-se a esse cenário uma escola, o serviço de radiocomunicações e um posto médico, com atendimento insatisfatório (GUERRA, 1957). Essa realidade opõe-se às diretrizes para o governo do território propostas por Araújo Cavalcanti,

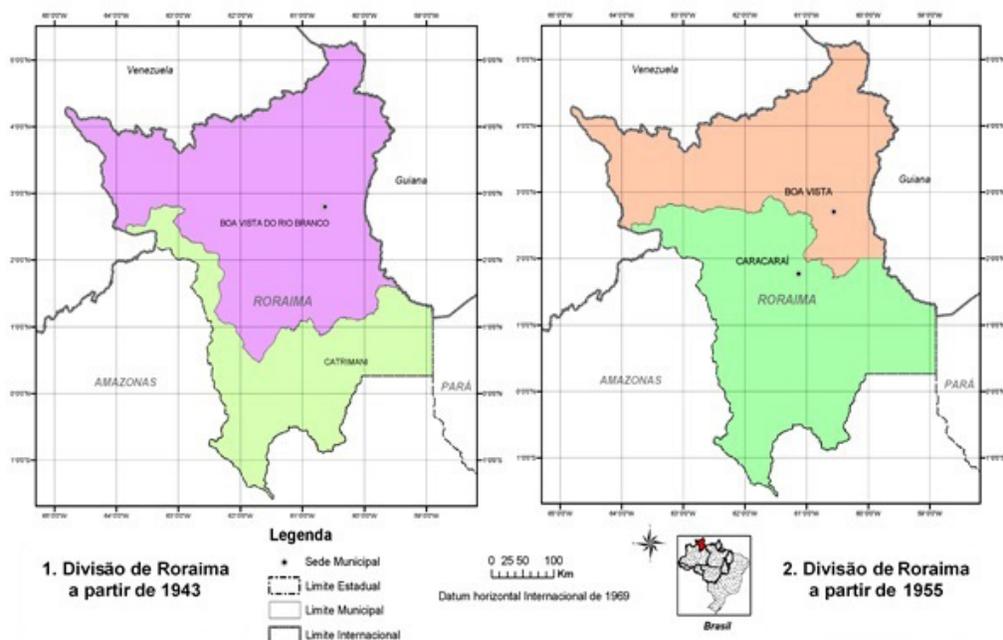
técnico federal de administração, nas quais propõe o saneamento de Caracará, posto que as condições de saúde fossem precárias (CAVALCANTI, 1949).

Em 1955, Caracará passa a ser cidade-sede municipal (Figura 2) e, por conseguinte, a segunda cidade roraimense (SILVA, 2007). Em 1962, o Território Federal do Rio Branco passa a ser denominado Território Federal de Roraima. Atualmente, mesmo com os desmembramentos para a formação de vários municípios, Caracará ainda é o maior município em extensão, com 47.623,6 km², área superior ao Estado de Sergipe, sendo 7.638,06 km² na Terra Indígena Yanomami.

Nesse pequeno relato, temos a inserção do modal rodoviário na década de 1970 para o transporte norte-sul pelo Território de Roraima, rompendo a eficiência do transporte fluvial, visto que “Caracará passa a perder vertiginosamente sua importância no cenário econômico regional, sendo literalmente ‘cortado’ pela rodovia BR-174, perdendo o status de importante nó da rede de relações e passando a ser uma área de passagem” (OLIVEIRA, s/d, p. 1). Ainda dividido em dois municípios, o censo do IBGE de 1980 vai indicar aumento substancial da população urbana, na faixa dos sessenta por cento:

Os programas dos governos federal e estadual de criar projetos de colonização e incentivos para migração para as áreas rurais surtiram

Figuras 1 e 2 - Divisão do Território Federal do Rio Branco, 1943 (1) e 1955 (2).
Fonte: Silva, 2007, adaptado.



efeitos contrários, pois, como havia uma ausência de políticas de desenvolvimento para esses povos, havia um deslocamento para os centros urbanos, principalmente para a capital, além do garimpo que gerou um fluxo intenso para Boa Vista, já que era onde se encontrava um comércio e alguns tipos de serviços necessários às atividades (SILVA, 2007, p. 176-177).

Percebemos, portanto, que Caracará possui um momento inicial, condicionada à sua função de transbordo ao longo do rio Branco, que vai levar o pequeno núcleo no início do século XX à necessidade de investimento infraestrutural para a instalação da sede municipal, na década de 1970. As potencialidades locais vão induzir ao desenvolvimento dos planos e projetos necessários, que irão encontrar solo fértil nas políticas públicas de desenvolvimento para a Amazônia.

Roraima e o desenvolvimento da Amazônia

Após a primeira grande guerra, «o estado liberal e representativo, até então não intervencionista, passou a assumir cada vez mais seu papel de condutor da sociedade» (SANTOS, 2013, p. 44) e, no Brasil, temos que “desde o Estado

Novo de Vargas até a ‘contrarrevolução’ de 1964, incluindo o Programa de Metas de Juscelino, esses processos intervencionistas foram realizados por decretos” (SANTOS, 2013, p. 45). O grande influxo desenvolvimentista de Roraima se insere nesse contexto, a partir da criação do Território Federal do Rio Branco (1943) e do plano urbanístico de autoria do engenheiro Darcy Aleixo Derenusson (1944-1946). Sem buscar historicizar todo o processo, podemos galgar para o período do governo do coronel-aviador Fernando Ramos Pereira, destinado para a função na ascensão no governo federal do general Ernesto Geisel, que

se dedicou sobretudo, a viabilizar em Roraima o projeto de desenvolvimento do governo Geisel para a Amazônia. Sob o slogan Ocupação, desenvolvimento, integração, Ramos Pereira perseguia os objetivos desenvolvimentistas do II PND e do POLAMAZÔNIA, como a urbanização de núcleos urbanos na fronteira com a Guiana e a Venezuela, a expansão da malha urbana de Boa Vista e a **completa remodelação urbana da cidade de Caracará ponto de junção da BR 174 e da Perimetral Norte, ambas em construção no tempo de seu governo.** (SANTOS, 2013, p. 122, grifo nosso)

Neste período, os únicos municípios existentes no Território de Roraima, Boa Vista e Caracará, passam a ter suas sedes consideradas como estratégicas para a organização racional do espaço, dentro da proposta do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), sendo a rede rodoviária importante elemento dentro destes planos, no período do chamado «milagre brasileiro», apontando para os modelos energéticos. Ramos Pereira ainda defendeu a construção de uma hidroelétrica na cachoeira do Bem-Querer, no baixo rio Branco, também em Caracará, incluído no projeto POLAMAZÔNIA. A intenção integradora do governo federal, baseada no modal rodoviário, fez de Brasília o ponto nodal e propulsor, com a própria interiorização da capital federal, em 1960. Soma-se à rede de rodovias o ideário da necessidade de ocupar esses ditos vazios a partir de projetos de assentamentos, e infraestrutura rodoviária, como estratégias de planejamento regional desenvolvimentista para as regiões Norte e Centro-Oeste.

A BR-174 interliga Manaus à fronteira com a República Bolivariana da Venezuela e foi inaugurada em 1977, construída pelo 6º Batalhão de Engenharia de Construção, sediada em Boa Vista/RR. Esse processo está de acordo com o lema da inte-

gração nacional, objetivando a integração leste e oeste do Brasil (portanto, nessa perspectiva que surgem os principais projetos estratégicos, tais como o PIN (Programa de Integração Nacional), criado em 1970 (...) foi criado o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) em julho de 1970 e, em 1971, o PROTERRA (Programa de Redistribuição de Terras e Estímulo Agroindústria do Norte e Nordeste). Dando continuidade a esse processo de intervenção estatal na Amazônia, o governo elaborou o I PND (I Plano Nacional de Desenvolvimento) válido para os anos de 1972 e 1974 e em 1974 foi elaborado o II PND para os anos de 1975 a 1979 (SILVA, 2007, p. 126).

Em Roraima inauguram-se rodovias, dentro do II Plano de Desenvolvimento da Amazônia (II PDA), que “concebia um Modelo Amazônico de Desenvolvimento, que se chamava desequilíbrio corrigido. (...) Para o então Território Federal de Roraima, esta política foi realmente efetivada com a criação do POLORORAIMA, em 1975, nascida dentro do Programa de Pólos da Amazônia” (SILVA, 2007, p. 126-127).

Este ato criava o incentivo financeiro para Roraima que nortearia (...) o acréscimo na escassa mão-de-obra local, de população externa via migração. Este programa de âmbito regional seria a estratégia da política

de desenvolvimento e integração nacional, articulada pelas forças políticas de então (BARBOSA, 1993; in SILVA, 2007, p. 127).

Esse período, a que corresponde o recorte temporal do estudo, vai ter como elemento importante o grande influxo populacional, quer atraído pelas obras de infraestrutura que estavam sendo promovidas, quer pelo garimpo de ouro e diamantes que também ocorriam no período, especialmente na Serra do Tepequém, ao norte do território. Some-se a este palco a atuação do 6º Batalhão de Engenharia de Construção (6º BEC) como mão-de-obra técnica e com algum grau de especialização, “que vai ser fundamental para o surgimento de obras importantes, como abertura de rodovias e construções, não apenas militares, como unidades administrativas e vilas, mas também unidades residenciais civis” (OLIVEIRA; in SILVA, 2007, p. 127). A preocupação desenvolvimentista para Roraima surge com a criação do Território Federal, em 1943, iniciando processos de abertura de caminhos carroçáveis que ligassem Boa Vista a Manaus³, por um percurso de mais de

mil quilômetros. Temos, portanto, que a importância do porto da cidade de Caracarái era fundamental, devido à frágil ligação rodoviária, visto que a capital roraimense contava com rodovias precárias. “Até esse período [início da década de 1970], a ligação rodoviária, ocorria efetivamente, entre Boa Vista e a área do atual município de Mucajaí, somente na época de estiagem (SILVA, 2007, p. 129).

Desta forma, em 1975 e 1976 ocorreu a implementação das obras das rodovias BR-210 (leste-oeste, conhecida como Perimetral Norte) e BR-174 (norte-sul, ligando Manaus a Pacaraima, fronteira com a Venezuela), que foram inauguradas pelo presidente Geisel em 7 de abril de 1977, inconclusas, como um grande rasgo no meio da floresta, que apenas teve seu total asfaltamento em 1996, sendo as pontes de madeira substituídas por outras, em concreto, apenas no século XXI, no caso da ligação nortesul. Temos, portanto, elementos importantes para caracterizar o cenário das propostas de intervenções do período e

3 O intento de interligação rodoviária surge como estratégica, porém de difícil consecução, visto que “...a administração territorial reinicia várias vezes a obra, até que entre 1948 e 1949 o caminho carroçável alcança a atual Caracarái. A rodovia, mas uma vez, foi abandonada e invadida pelo mato em 1950. A proposta efetiva de construção da rodovia BR-17, precursora da BR-174, a partir do eixo existente, se deu em 1950, com o plano rodoviário nacional” (SILVA, 2007, p.128)

a épica aventura de consecução desses planos.

A relação Bernardes - Caracaráí

*Não quero saber do know-how, quero
saber do know-why.
Sergio Bernardes*

É importante registrar, antes de tudo, que não existem, até o momento, fontes bibliográficas ou documentais que atestem que Sergio Bernardes esteve em solo roraimense, sequer em Caracaráí, devido ao hiato já anteriormente citado. Contudo suas preocupações, que desenvolvia de forma macro e conceitual no LIC e que se manifestava projetualmente através de seu escritório, o faz um “visionário em verde e amarelo”⁴ que buscará soluções ampliadas para as questões desenvolvimentistas, especialmente na década de 1970. Assim

(...) cansado de conceber o objeto de modo estanque e autônomo, como era costume em sua época, o arquiteto passava a pensar o todo de modo relacional. Não adiantava projetar o edifício sem considerar a via que dava acesso a ele, o semáforo que controlava o fluxo de veículos e pedestres, o veículo que transportava as pessoas até lá, o ambiente em que todos se situavam e interagiram. Cada artefato integrava um sistema

maior: em última instância, aquilo que Buckminster Fuller apelidou, em 1969, de ‘espaçonave Terra’. Juntando as pontes do ideário tecnocrata e ambientalista (CARDOSO; In BERNARDES; CAVALCANTI, 2010, p. 105-106).

Desse modo, o LIC assume o papel de espaço pensante em busca de soluções que estariam disponíveis aos órgãos do «poder central» capazes de executá-los. Nesse mesmo cenário temos, no diálogo com Fuller (que ia além de soluções técnicas/estruturais), propostas autônomas cuja «função da arquitetura passaria a ser não a de embelezar a paisagem, abordagem decididamente passadista aos seus olhos, mas a de não enfeiar» (CARDOSO; In BERNARDES; CAVALCANTI, 2010, p. 113), como os projetos do Posto de Salvamento (Rio de Janeiro, 1976) e do próprio edifício da Prefeitura de Caracaráí. Partindo de uma concepção modular, e dialogando com a ideia da realização de uma civilização tropical, Bernardes, através do LIC, desenvolve proposições articuladas para soluções que vão da escala local à planetária, tendo como parâmetro os diversos fluxos (econômicos, materiais, informacionais, entre outros), sendo que «os planos de escala maior pertenciam

4 Essa alcunha é dada a Sergio Bernardes por sua inserção no contexto nacionalista do período.

à esfera geopolítica e dependiam, caso exequíveis, de pesadíssimos investimentos públicos” (CAVALCANTI, 2004, p. 55).

Assim, o Projeto Brasil (Figuras 3 e 4) do LIC, parte das aquavias como anéis hídricos interligando as principais bacias brasileiras.

A proposta das aquavias, instrumento de criação de uma ‘primeira civilização tropical’, segundo suas palavras, integra um conjunto de ideias que formam o chamado Projeto Brasil, no qual Bernardes extrapola o campo do urbanismo projetando o território em escala continental, com ênfase evidente nas questões de infraestrutura e sustentabilidade ecológica. Trata-se, certamente, de umas de suas propostas mais ambiciosas, e que hoje assume importância renovada diante da emergência global da agenda que postulou precedentemente de modo convicto, porém um tanto quixotesco, e às custas de grande sacrifício pessoal desde os anos 60 (WISNIK; In BERNARDES; CAVALCANTI, 2010, p. 124).

Podemos identificar a visão ampla de Sergio Bernardes e, para o seu Modelo Hidráulico da Amazônia (LIC-SBA, 1977, p. 33), a interface clara entre os projetos do POLAMAZÔNIA, tanto agropecuário quanto agromineral



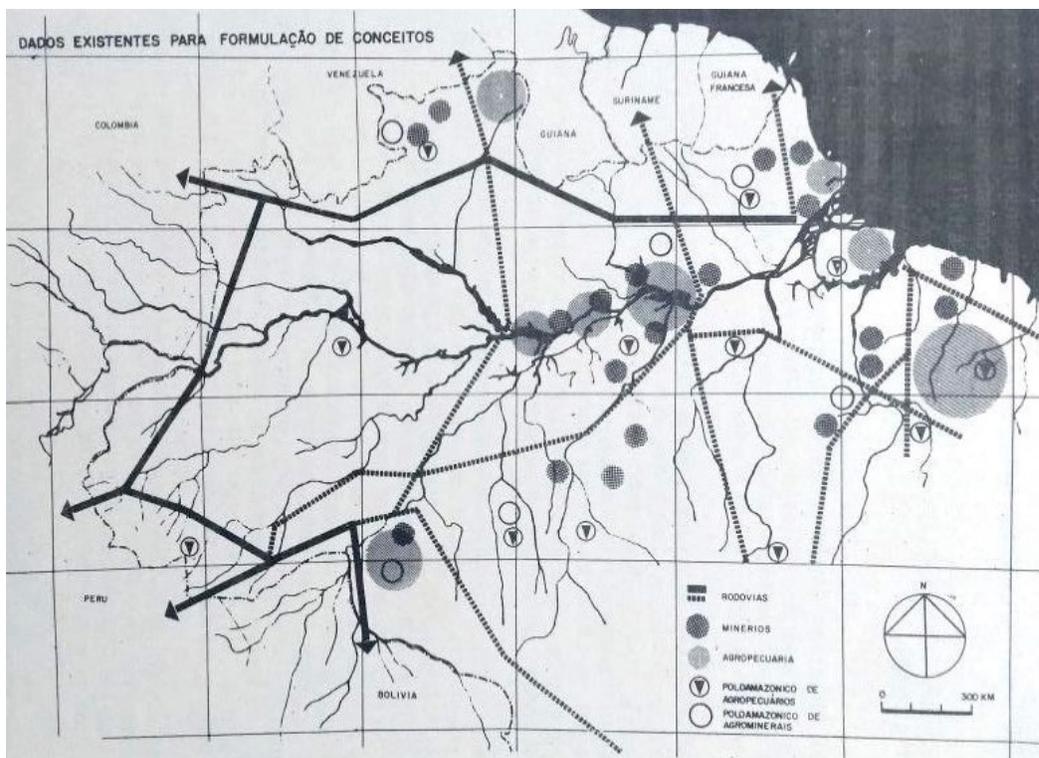
Figuras 3 e 4 -Projeto Brasil.
Fonte: BERNARDES e CAVALCANTI, 2010, p. 122-123.

(Figura 5), como um refinamento ou experimentação projetual, a partir das necessidades amazônicas, da proposta macro do Projeto Brasil. Temos que, concluídas as proposições conceituais e de formulação global, a aplicabilidade do Modelo deveria seguir à eleição de “modelos gerais simplificados, ligados exclusivamente a aspectos de conjunto, concebidos e elaborados em escalas reduzidas, [que] deverão ser explorados, confirmando, controlando e acertando, partidos e rumos, relacionados com o condicionante aspecto hidráulico. Esses modelos são denominados de modelos piloto” (LIC-SBA, 1977, p. 35).

Por conseguinte, temos «a concentração do espaço para a eficácia do poder»

(LIC-SBA, 1977, p. 55), outro parâmetro importante nas concepções do Modelo, como aplicação de uma hipótese da proposta dos bônus patrimoniais desenvolvida em Caracará sob alguns aspectos formais: concentração dos poderes executivo e legislativo no mesmo edifício, onde o simbolismo do modelo hidráulico se encontra inclusive na interrelação dos espelhos d’água e das piscinas de concentração das águas pluviais; desenvolvimento modular, tanto do edifício quanto da praça cívica em que se insere, articulando o decágono do edifício e o octógono da praça com as quadras residenciais, também octogonais, além de garantir uma área retroportuária estanque desse desenho urbano (Figura 6). Esses elementos, que ele irá reelabo-

Figura 5 - Modelo Hidráulico da Amazônia.
Fonte: LIC-SBA, 1977, p. 33.



rar em seu projeto para a cidade do Rio de Janeiro na década seguinte, indicam que a contribuição projetual de Sergio Bernardes em Caracarái possa ter sido mais ampla que em relação ao projeto do edifício da Prefeitura, muito embora, quanto à autoria desse projeto, não existam questionamentos.

Importante registrar que o porto de Caracarái foi inaugurado em 1979, assim como os demais projetos listados de autoria de Bernardes, por iniciativa da Empresa de Portos do Brasil S.A. – PORTOBRAS, obra executada pelo governo federal com recursos do POLAMAZÔNIA. Esse dado soma-se ao contexto de interligação de modais rodovias, dentro do reconhecimento das condições e práticas locais.

Formalmente, o edifício que abriga a Prefeitura e a Câmara Municipal de Caracarái (Figuras 7 e 8) possui similari-



dades com elementos característicos dos projetos do Hotel Tambaú, do CENPES e as propostas para o Hotel Tropical de Manaus, entre outros, tanto por sua distribuição radial quanto pela linguagem do concreto armado aparente, integrando aspectos ambientais – especialmente os espelhos d’água e vegetação – que transformam o espaço arquitetônico em um espaço vivencial e de experimentação sensorial, assumindo a projeção em pontos geográficos notáveis, normalmente por proposição do próprio arquiteto.

Figura 6 - Caracarái, década de 1970.
Fonte: Laboratório de História da Arquitetura e do Urbanismo da UFRR, 2018.

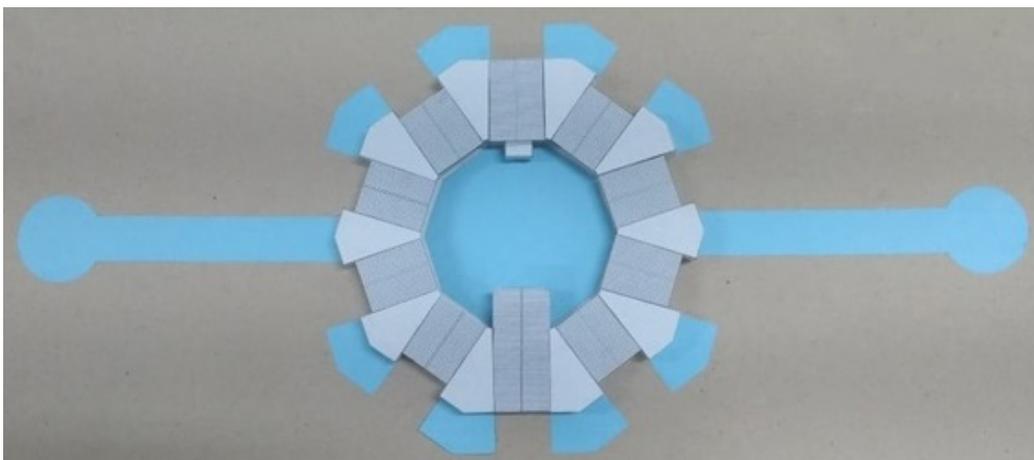


Figura 7- Maquete volumétrica, com a distribuição dos espelhos d’água, da Prefeitura de Caracarái.
Fonte: Acervo do Laboratório de Práticas de Projeto e Pesquisa da UFRR, 2017.



Figura 8 - Aspecto interior da Prefeitura de Caracará
Fonte: Acervo do Laboratório de Práticas de Projeto e Pesquisa da UFRR, 2017.

Analisar a obra de Sergio Bernardes é um exercício difícil, pois nem sempre foram edificadas e, muitas vezes, como é o caso do projeto da Prefeitura de Caracará, não consta, no acervo documental do arquiteto qualquer prancha⁵ (BERNARDES, 2017). Assim, a análise do documento-arquitetura é fundamental e deve subsidiar e gerar novas fontes. O papel do redesenho dos projetos históricos para subsídio de pesquisas é fundamental e tem sido importante para a acessibilidade a estas informações, tratamento científico e difusão. Vários acervos sob a salvaguarda do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro - NPD-FAU/UFRJ, como o de Sergio Bernardes, depositado nessa instância desde 2011, tem sido objeto de pesqui-

sas e artigos, como o de Caúla e Cunha (2016) sobre o não edificado Hotel Tropical de Manaus. Desse modo, temos acesso a informações relevantes como, por exemplo, que a escolha do Cabo Branco, em João Pessoa, para a instalação do Hotel Tambaú foi proposição do arquiteto, além do fato de que muitas escolhas de localização eram condicionantes primárias para o desenvolvimento dos projetos de Sergio Bernardes, por conta de seu interesse pelo que denominava pontos geográficos notáveis.

Sergio Bernardes defendia que «a primeira função da arquitetura é a não-presença. Sempre a intenção que ela assimile o lugar e se junte a ele mimeticamente» (BERNARDES, 2014). A ideia de uma arquitetura-sem-presença e uma estética-esqueleto que o aproxima tanto do Brutalismo quanto, em alguns

5 Isso exige da equipe dos laboratórios de pesquisa do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima o esforço, ainda inicial como explicitado anteriormente, para caracterizar, não apenas esse bem, mas um vasto e espreado acervo modernista em Roraima. Desta forma, entendemos que, embora não tenhamos ainda levantamentos técnicos e documentais melhor consolidados, o reconhecimento da contribuição bernardiana em solo roraimense é fundamental. Porém trata-se de um processo que custará alguns anos mais para dar respostas a todas as expectativas.

projetos, de propostas do High-tech, se transformam em característica de Bernardes, assim como o diálogo com a água, que podemos identificar em vários de seus projetos, como o Hotel Tambaú e o edifício do CENPES, marcado pelo processo de coleta de águas pluviais, semelhante ao que podemos identificar no edifício da prefeitura de Caracarái.

O plano macro para a cidade de Caracarái possui ressonância com a posição de Pólos de Concentração, também apresentados através do LIC (LIC-SBA, 1977), de acordo com as ideias dos planos de desenvolvimento anteriormente apresentados. Portanto, não é de se espantar que a cidade de Caracarái possua tantos projetos saídos de sua prancheta e em consonância com o ideário estratégico de sua Primeira Civilização Tropical:

Ordenamento territorial das células urbanas seria viabilizado, de forma explícita, pelo mercado criado pelos bônus patrimoniais, indicadores do potencial de construção. (...) As cidades, conectadas em rede por sistemas modais, seriam pontos ou manchas que brilhariam mais ou menos de acordo com o potencial da Terra e as capacidades política e tecnológica locais para transformá-lo em trabalho, renda e manutenção das funcionalidades ambientais mediadas (GUANAES, 2016, p. 46).

Roraima também foi objeto de importante estudo de Carlos Nelson Ferreira dos Santos, a partir da compreensão que, sendo “a cidade um jogo de cartas,” deve possuir entre os parceiros do jogo urbano atores com o mesmo peso – governo, empresas e população –, contudo assumindo «que não dá para jogar com diversos baralhos ao mesmo tempo, ou segundo várias regras diferentes” (SANTOS, 1988, p. 55). Esse posicionamento crítico deve possuir ressonância ao discurso de Bernardes em suas palestras em várias universidades a partir de 1965 e, em especial, no Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), em 1977 (LIC-SBA, 1977), e auxiliam na compreensão do discurso poético, porém hermético, que Bernardes vai apurar ao longo dos anos (BERNARDES, In BRANDT, 1995).

Para além do discurso, com a falta de investimento na conclusão de obras no período, assim como a desassistência à migração proporcionada pelos grandes projetos, associada à falta de um planejamento macro e de uma gestão, vai ocorrer que «Roraima deixa de ter uma dependência do sistema flúvio-linear, abolindo essa prática quase que totalmente, como pode ser exemplificado com o porto de Caracarái que perdeu a

sua importância quando da conclusão da ligação rodoviária com Manaus” (SILVA, 2007, p. 185), com graves consequências socioambientais, como a comum falta de continuidade dos grandes projetos para a Amazônia.

Considerações Finais

O urbanista, o arquiteto, o ecólogo têm sempre, por definição, problemas globais. Por mais que tentem cingir-se ao microcosmo, estarão sempre colocados diante do macrocosmo Sergio Bernardes, Cidade a sobrevivência do poder, in BERNARDES et CAVALCANTI, 2010, p. 140).

A arquitetura é importante marco referencial e cultural nas principais cidades de Roraima (LEVINO; LIRIO, 2016) e que, embora reconhecido culturalmente, não possui trabalho sistemático e cientificamente consolidado. Faz-se necessário que haja incentivo ao aprofundamento das prospecções primárias que estão sendo feitas, a fim de que temas relevantes não se esvaziem em discursos de oportunismo e busca de visibilidade fácil.

Muito pouco ainda se conhece sobre a obra de Bernardes na Amazônia e é imprescindível destacar que não apenas o edifício da sede administrativa em Caracarái, mas outras obras atribuídas a

este arquiteto carecem de identificação, contudo o inventário arquitetônico é apenas um ponto. O diálogo íntimo que teve, através das proposições do LIC, para subsidiar o discurso desenvolvimentista do governo brasileiro na década de 1970, é capítulo fundamental para ser investigado, visto que o próprio estabeleceu essa inflexão em sua trajetória projetual, tendo sido protelado em vários discursos de construção da historiografia da arquitetura e do urbanismo modernos brasileiro por essa escolha.

Embora possa parecer irrelevante, diante da grandeza da obra arquitetônica de Sergio Bernardes, há necessidade de atentar para a construção conceitual que permeia os textos do LIC e o discurso deste, especialmente na década de 1970, que dão aporte para a compreensão dos processos desenvolvimentistas de interiorização, em especial para a Amazônia. No bojo podemos indicar a presença de outros arquitetos importantes que inserirão, nessa década, contribuições modernistas fundamentais e o reconhecimento do lócus amazônico como campo ímpar.

É inegável a importância da contribuição de Sergio Bernardes para Roraima, o que aponta para caminhos de reconhe-

cimento, não apenas de sua produção, mas das interfaces que se estabelecem nos campos das Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, para o próprio cenário amazônico. É possível acreditar na hipótese de que Caracará tenha sido um modelo experimental para o desenvolvimento da sonhada Civilização Tropical, e que o reconhecimento documental possa ser possível apenas por quem teve a experiência viven-

cial da obra deste icônico arquiteto, no caso de ausências advindas do próprio processo de seleção de memórias de Sergio Bernardes. Portanto, o mapeamento sistemático e sério da produção arquitetônica e do planejamento urbano da Amazônia se faz imprescindível e urgente, num tempo em que a falta de perspectivas podem ser iluminadas pelo farol do olhar que Bernardes lançou para Roraima.

Referências

BARROS, Nilson Cortez Crocia de. *Roraima, Paisagens e Tempo na Amazônia Setentrional: estudo de ocupação pioneira na América do Sul*. Recife: Editora Universitária – UFPE, 1995.

BERNARDES, Kykah. *Sérgio Bernardes: pesquisa sobre projetos em Roraima (mensagem pessoal)*. Mensagem recebida por claudia.nascimento@ufr.br em 18 set. 2017.

BERNARDES, Kykah; WWCAVALCANTI, Lauro (orgs). *Sérgio Bernardes*. Rio de Janeiro: Artviva Editora, 2010.

BERNARDES, Sérgio, In BRANDT, Angela (org). *Arquitetos do Brasil/ Architects from Brazil*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1995.

_____. *Curriculum Vitae* (até maio de 1991). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro/Projeto Memória (Acervo Sérgio Bernardes), 1991, 24 p. documento digitalizado.

BERNARDES, Thiago Bernardes (argumento); Direção de Gustavo Gama Rodrigues e Paulo de Barros (direção). Rio de Janeiro: Rinoceronte Produções, 2014. 92 min., som, formato digital.

CAÚLA, Adriana; CUNHA, Vitor. (Re) *desenhando o Hotel Tropical de Manaus de Sérgio Bernardes*. Anais do IV Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e

Urbanismo. Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016.

CAVALCANTI, José Maria dos Santos Araújo. *Recuperação e desenvolvimento do Vale do Rio Branco*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, Rodrigues & Cia, 1949.

CAVALCANTI, Lauro. *Sérgio Bernardes: herói de uma tragédia moderna*. Rio de Janeiro: Relume Dumar Prefeitura, 2004. (série Perfis do Rio; v. 41).

GUANAES, Felipe. *Sérgio Bernardes: doutrina de uma civilização tropical*. Rio de Janeiro: Editora PUC-RIO, 2016.

GUERRA, Antônio Teixeira Guerra. *Estudos Geográficos do território do Rio Branco*. IBGE, Publicação N° 13, 1957.

LEVINO, Selmar de Souza Almeida; LIRIO, Flávio Corsini. *Panorama Cultural de Roraima*. Boa Vista: Editora da UFRR, 2016.

LIC-SBA. *Bônus Patrimoniais/ Capitalização do Solo Urbano*. Rio de Janeiro: Laboratório de Investigações Conceituais/Sérgio Bernardes Associados, 1977.

MARTINS, Elisângela. *Memória do regime militar em Roraima*. Manaus: UFAM, 2010 (Dissertação de Mestrado).

MURIEL, Emanuel. *Contemporary Architects*. London: The MacMillian Press Ltd, 1980.

OLIVEIRA, Rafael da Silva. *Vulnerabilidade e fragilização para a atuação da rede de exploração sexual de crianças e adolescentes em Caracará: uma análise a partir das transformações em sua organização espacial*. Boa Vista: UFRR, s/d.

RANGÉ, Jacques. *Arquiteturas no Brasil/ anos 80*. São Paulo: Projeto, 1988.

RICE, Hamilton. *Exploração na Guiana Brasileira (1924-1925)*. Tradução de Lacyr Schettino. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos Santos. *A cidade como um jogo de cartas*. Niterói: Universidade Federal Fluminense: EDUFF; São Paulo: Projeto Editores, 1988.

SANTOS, Nelvio Paulo Dutra. *Política e poder na Amazônia: o caso de Roraima (1970-2000)*. Boa Vista: Editora da UFRR, 2013.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil: 1900-1999*. São Paulo, EDUSP, 2010.

SILVA, Paulo Rogério de Freitas. *Dinâmica territorial urbana em Roraima Brasil*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007 (tese do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana).

SOUZA, Graciléia Santana Olívio. *A história da formação territorial de Caracará (1904 a 2013)*. Trabalho de Conclusão de Curso. Caracará (RR): UERR, 2017.